

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS CAMPOS BELOS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES**

DIENY CRISTINA DIAS DA SILVA

**TEORIA E PRÁTICA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS
QUE ATUAM NA SALA DE AULA COM ALUNOS DO CAMPO E DA CIDADE NA
ESCOLA MUNICIPAL NERCILENE ROCHA, NO MUNICÍPIO DE LAVANDEIRA-
TO**

**CAMPOS BELOS / GO
2021**

DIENY CRISTINA DIAS DA SILVA

**TEORIA E PRÁTICA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS
QUE ATUAM NA SALA DE AULA COM ALUNOS DO CAMPO E DA CIDADE NA
ESCOLA MUNICIPAL NERCILENE ROCHA, NO MUNICÍPIO DE LAVANDEIRA-
TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Laíse do Nascimento Cabral

**CAMPOS BELOS/GO
2021**

DIENY CRISTINA DIAS DA SILVA

**TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS QUE
ATUAM NA SALA DE AULA COM ALUNOS DO CAMPO E DA CIDADE NA
ESCOLA MUNICIPAL NERCILENE ROCHA, NO MUNICÍPIO DE LAVANDEIRA-
TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 17 de setembro de 2021.

Prof.^a Dra. Laíse do Nascimento Cabral
Departamento de Ensino e Pesquisa / Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos
Presidenta / Orientadora

Prof. Dr. Flavio Silva de Oliveira
Departamento Ensino / Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos
Membro [interno]

Prof. Msc. Daniel de Freitas Nunes
Departamento de Ensino e Coordenação da Pós-Graduação em Ensino de Humanidades /
Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos
Membro [interno]

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC – Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | _____ |

Nome Completo do Autor: Dieny Cristina Dias da Silva
Matrícula: 2019106301040286

Título do Trabalho: Teoria e Prática: Os desafios enfrentados pelas professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade na Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira-TO.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17/10/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos - GO, 15/10/2021.
Local Data

Ciente e de acordo:

Dieny Cristina Dias da Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Luís do Nascimento Caloral

Assinatura do (a) orientador (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 18/2021 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Campos Belos

ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

DIENY CRISTINA DIAS DA SILVA

Aos dezessete do mês de setembro do ano de 2021, às dez horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública por videoconferência na plataforma *google meet* para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Teoria e Prática: Os desafios enfrentados pelas professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade na Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira-TO”**, em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* de autoria de DIENY CRISTINA DIAS DA SILVA, discente do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em ensino de humanidades do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pela presidenta da Banca Examinadora, Prof.^a Dra. LAÍSE DO NASCIMENTO CABRAL, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida a(o) discente para, no tempo de 20 a 30 min. proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO COM RESSALVA, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Ensino de Humanidades, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega definitiva do TCC e cumprimento de todos os requisitos necessários, em acordo com a orientação normativa 01/2021 da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Justificativa e comentários sobre o trabalho (preenchimento obrigatório):

O TCC analisado atende à forma e conteúdo, necessitando de pequenas correções. No que diz respeito ao conteúdo, a discente atingiu dentro de seus pressupostos, as respostas aos seus objetivos geral e específicos, estando o trabalho analisado, portanto, apto para aprovação.

Sugestões de alterações do trabalho (*Em caso de Aprovação com Ressalvas*):

Correções a serem realizadas em formatação e quanto ao conteúdo, devendo-se ater ao uso correto da norma culta da língua portuguesa. A gravação da defesa e contribuições ficará à disposição da aluna para as devidas correções.

Assinado eletronicamente via SUAP

Prof.^a Dra. Laíse do Nascimento Cabral (presidente/orientador)

Assinado eletronicamente via SUAP (examinador 1)

Prof. Dr. Flávio Silva de Oliveira

Assinado eletronicamente via SUAP (examinador 2)

Prof. Msc. Daniel de Freitas Nunes

Documento assinado eletronicamente por:

- Flávio Silva de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/10/2021 18:18:59.
- Daniel de Freitas Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/10/2021 17:07:43.
- Laíse do Nascimento Cabral, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/10/2021 16:56:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/10/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 314758

Código de Autenticação: e9b9dd922e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, àquele que me deu forças durante a elaboração desse trabalho, Deus, sem o qual eu não conseguiria fazer nada; meu criador, que nunca me abandonou, meu amparo e refúgio durante essa longa jornada.

À minha orientadora, professora Dr^a. Laíse do Nascimento Cabral, que acreditou no meu trabalho, que me ajudou dando conselhos, ideias, esclarecendo minhas dúvidas e estando sempre pronta a atender e contribuir na construção desse trabalho. Deus não poderia ter reservado alguém melhor para me orientar.

A este instituto, seu corpo docente, direção e administração que realizam seu trabalho com dedicação e compromisso. Aos professores que me acompanharam durante o curso, que com seus conhecimentos e experiências contribuíram significativamente para minha formação profissional.

À minha filha Sofya que foi minha motivação diária para a realização desse sonho.

Ao meu esposo Eloilson, pela compreensão e incentivo.

Aos meus pais, Silvania e Vilmar, que sempre me incentivaram e acreditaram que eu conseguiria.

Ao meu irmão, Dionny Carlos, por estar sempre ao meu lado.

A minha querida prima, Carla Daniely, sem a qual teria sido quase impossível chegar até aqui. Obrigada por todos os dias dedicados a me ajudar, contribuindo para minha formação.

Aos meus colegas de curso que com o passar dos anos se tornaram minha família e juntos superamos todos os desafios propostos. Obrigada por fazerem parte dessa longa e vitoriosa caminhada.

Aos meus amigos e familiares, pessoas especiais que contribuíram de forma relevante, sempre me motivando e acreditando que eu seria capaz de chegar tão longe.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Definindo o conceito de rural e urbano.....	11
2.2 O que se compreende por sucesso escolar.....	13
2.3 Escolas do campo: que ambiente é esse e quais desafios se apresentam.....	14
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÃO.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS QUE
ATUAM NA SALA DE AULA COM ALUNOS DO CAMPO E DA CIDADE NA
ESCOLA MUNICIPAL NERCILENE ROCHA, NO MUNICÍPIO DE
LAVANDEIRA-TO

Dieny Cristina Dias da Silva autor¹

Data de submissão: 02/09/2021

Data de aprovação: 17/09/2021

RESUMO

O presente trabalho foi realizado baseando-se em vivências durante o estágio supervisionado na Escola Municipal Nercilene Rocha, localizada no município de Lavandeira - TO, a fim de analisar os desafios e as estratégias utilizadas pelas professoras para minimizar as adversidades enfrentadas cotidianamente. A partir da minha experiência como moradora do campo e estudante em uma escola urbana durante a educação básica, dos estudos e das pesquisas realizadas durante a graduação e da experiência como estagiária em turmas com alunos do campo e da cidade houve à necessidade de analisar a realidade dos professores que se enquadram nesse contexto. Como referencial teórico, foram utilizados os estudos feitos por Kolling, Ceriolie e Caldart (2002), Santos (1988), Soares (2007), entre outros. Com os resultados dessa pesquisa pretende-se contribuir com informações mais detalhadas sobre a atuação das professoras nessa escola, na intenção de promover um olhar mais atento para todos os sujeitos do campo, proporcionando assim a todos os professores a oportunidade de conhecer melhor as dificuldades encontradas na sala de aula com esse público de alunos.

Palavras-chave: campo e cidade; professores e alunos; desafios e estratégias.

ABSTRACT

The present work was carried out based on experiences during the supervised internship at the Municipal School Nercilene Rocha, located in the municipality of Lavandeira-TO, to analyze the challenges and strategies used by teachers to minimize the adversities faced daily. From my experience as a rural resident and student in an urban school during basic education, from the studies and research carried out during graduation, and from my experience as an intern in classes with rural and urban students, there was a need to analyze the reality of teachers who fit into this context. As a theoretical framework, studies carried out by Kolling, Ceriolie, and Caldart (2002),

¹ Pós-graduanda em Ensino de humanidades no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Goiano/Campus Campos Belos. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: dieny00cristina@gmail.com

Minayo (2012), Santos (1988), Soares (2007), among others, were used. The results of this research, it is intended to contribute with more detailed information about the performance of teachers in this school, to promote a closer look at all subjects in the field, thus providing all teachers with the opportunity to better understand the difficulties encountered in the classroom with these students.

Keywords: countryside and city; teachers and students; challenges and strategies.

1. INTRODUÇÃO

O intuito da nossa pesquisa será abordar os desafios enfrentados por professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade, em uma escola pública na cidade de Lavandeira-TO e as estratégias utilizadas pelas mesmas para minimizar as adversidades enfrentadas cotidianamente.

O município de Lavandeira-TO está localizado na região sudeste do estado do Tocantins e de acordo com dados do último censo, realizado no ano de 2010, o número estimado de habitantes era de 1.605, atualmente estima-se que a população é de 1.984 pessoas. O município possui uma extensa área rural em que as regiões mais habitadas são os povoados de Plano Alto, Ponta D`água e Mosquito.

Conforme informações fornecidas pela secretária de educação, na cidade existem duas instituições de ensino. A instituição municipal oferta a educação infantil, na Creche Municipal Mundo Encantado, atendendo crianças de 3 a 5 anos, e também os anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, na Escola Municipal Nercilene Rocha, que funciona no mesmo prédio da Creche. O Colégio Estadual Lavandeira atende do 6º ao 9º ano e também o Ensino Médio, ofertando ainda os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador (ProEMI).

A fonte de renda da população provém basicamente dos serviços públicos oferecidos pela prefeitura. A maior parte dos produtos da agricultura e da pecuária, desenvolvidas no município, é para subsistência das próprias famílias.

É importante ressaltar que todos os estudantes de Lavandeira que residem no campo estudam na cidade, uma vez que não há escolas nas áreas rurais. Sendo assim, as crianças precisam se deslocar diariamente dos povoados onde moram, enfrentando diversas dificuldades, pois elas precisam se levantar muito cedo, percorrer um trajeto até

a escola com ônibus superlotados, em estradas de chão esburacadas e, às vezes, até mesmo com fome, devido à demora no percurso.

De modo geral, as famílias veem na educação uma oportunidade para os filhos, futuramente, conseguirem oportunidades para entrar em uma universidade e até mesmo conseguirem um serviço melhor, visto que a maioria dos pais não tiveram a oportunidade de estudar e desenvolvem trabalhos braçais, na agricultura e na pecuária para subsistência. Esses estudantes não costumam permanecer no campo devido à falta de emprego e pelos pais considerarem os serviços rurais muito cansativos e desvalorizados e almejam outro futuro para os filhos.

No município existe, desde o ano de 2010, o Projeto de Lei Nº 05/2010 com o nome “Com você venceremos” idealizado na época pelo poder legislativo municipal, que tem como finalidade fornecer alimentação para as crianças do campo que estudam na cidade, no intuito de amenizar os impactos negativos da oferta do ensino na cidade, na tentativa de propiciar melhores condições de estudo e visando melhoria no desempenho escolar, diminuindo assim as chances desses alunos evadirem da escola.

Em uma breve conversa com o motorista e com a monitora do ônibus escolar do Povoado Mosquito, aqueles que convivem cotidianamente com as crianças no trajeto entre a casa e a escola, foi possível notar que são muitos os desafios enfrentados por esses estudantes diariamente.

Durante o estágio supervisionado realizado no primeiro semestre de 2018 e em uma conversa realizada com a coordenadora pedagógica da Escola municipal Nercilene Rocha, revelou-se algumas informações preliminares com relação aos alunos do campo e suas professoras e são esses dados que registramos a partir de agora.

A unidade de ensino atende atualmente um número elevado de crianças que residem no meio rural. Esses alunos apresentam cansaço ao chegar à escola e, normalmente, os pais desses alunos do campo, que moram em regiões geograficamente mais distantes da escola, acompanham o desenvolvimento dos filhos com mais atenção do que os que moram em regiões mais próximas.

As professoras, por sua vez, têm se esforçado para conseguir estimular os alunos a participar das aulas, pois grande parte dessas crianças chegam cansadas na escola e precisam do estímulo da professora e de aulas que despertem seu interesse, principalmente, que levem em consideração os conhecimentos construídos na família,

valorizem o que eles já sabem, tornando assim as aulas mais prazerosas e significativas para esse grupo de estudantes.

Observou-se que as professoras planejam suas aulas com propostas para trabalhar os conhecimentos construídos pela família do campo. Essas docentes não apresentam dificuldades para atender os alunos do campo e da cidade, uma vez que já estão acostumadas a essa realidade e apesar de ter alunos do campo e da cidade com dificuldades de aprendizagem as professoras conseguem desenvolver suas atividades com êxito e ainda apontam que alguns alunos, apesar das dificuldades enfrentadas cotidianamente, conseguem se destacar apresentando um bom desempenho escolar. No entanto, notou-se durante o estágio que as professoras enfrentam alguns desafios na sala de aula, como por exemplo, comentários discriminatórios por parte dos colegas da cidade, contra os alunos do campo.

A partir da minha experiência como moradora do campo e estudante em uma escola urbana durante a educação básica, dos estudos e das pesquisas realizadas durante a graduação e da experiência como estagiária em turmas com alunos do campo e da cidade foi percebida a necessidade de analisar a realidade dos professores que se enquadram nesse contexto de atuarem na sala de aula com alunos da área rural e da área urbana no município de Lavandeira -TO.

Percebe-se que normalmente as professoras enfrentam alguns desafios para atuarem com alunos do campo e da cidade, visto que ambos apresentam especificidades distintas. No entanto, durante a nossa experiência vivenciada no estágio e em conversas com a coordenadora pedagógica foi possível notar que algumas professoras usam diferentes estratégias para minimizar as adversidades vivenciadas cotidianamente. Sendo assim, esse é mais um fator relevante que justifica o interesse pelo estudo.

Partindo então desse perfil de professoras e do nosso interesse pela proposta, destaca-se, portanto, que este artigo tem como questão principal analisar, a partir das vivências do estágio supervisionado, quais são os desafios enfrentados pelas professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade na Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira – TO. Pretende-se ainda, verificar se as referidas professoras conhecem a realidade dos seus alunos e destacar as estratégias utilizadas pelas mesmas para minimizar as adversidades cotidianas.

As fontes bibliográficas utilizadas nesse artigo foram buscadas principalmente na *internet*, visto que temos o acesso fácil e encontramos diversos materiais confiáveis como livros, monografias, artigos científicos, entre outros que tratam dessa temática.

Para fundamentação teórica, foram utilizados estudos de diferentes autores, como Kolling, Ceriolie Caldart (2002), Santos (1988), Soares (2007) e outros, que tratam da temática do campo, da diferenciação do que denominamos rural e urbano, da relação família e escola, sucesso escolar e outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Definindo o conceito de rural e urbano

O espaço urbano e rural vai além de sua composição de paisagens diversas. Ele é permeado de vidas, de relações humanas, de fenômenos e transformações naturais ou não. O espaço nas relações compõe o que se pode chamar de pertencimento e, nesta perspectiva, significados, culturas, modos de vida se entrelaçam, dialogam e constroem a chamada sociedade ou grupo social. De acordo com Santos (1978),

[...] o espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de umas práxis coletivas que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (p. 171).

É importante ressaltar que em cada espaço há uma prática de vida, estabelecida pela história, identidade cultural e suas relações de sustentabilidade econômica. O campo define-se pela identidade da paisagem natural, da produção de insumos que abastece o meio urbano.

No Brasil, a definição de meio rural se deu logo no início da colonização pela exploração das terras brasileiras em busca de ouro, cultivo de cana de açúcar, café, cacau e depois milho, arroz, mandioca, entre outros. Hoje, o meio rural está definido em duas categorias conhecidas como espaços de agricultura familiar e grandes fazendas de produção de alimentos e criação de animais em grande escala, para abastecer o mercado internacional. A agricultura familiar composta por pequenos produtores pertence a um grupo menor, seja no número de pessoas envolvidas em um determinado espaço, geralmente da mesma família, como também no número menor de produção. Mesmo assim, a agricultura familiar é responsável por manter a mesa dos brasileiros. Neste contexto, o espaço é lugar de ação, reação e transformação contínua, conforme podemos verificar nos dizeres de Santos (1988):

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os

anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento as formas, pois têm um papel na realização social (p.10).

O meio urbano também surgiu junto à exploração das terras brasileiras. No início da colonização, servia de base organizada para instalação das famílias da realeza portuguesa, dos que junto a ela serviam como suporte governamental no processo de administração daqueles que trabalhavam como escravizados, assalariados, etc. O espaço urbano é composto de organização espacial com o intuito de oferecer subsídio econômico, cultural e educacional para a sociedade urbana e rural, por meio de bancos, escolas, praças de lazer, hospitais, facilidades de acesso a recursos diversos de manutenção da vida.

Historicamente, após muitas lutas, o sujeito do campo passou a ter direito à educação. No entanto, o ensino ofertado seguia o currículo do meio urbano, sem diferenciação de conteúdo, metodologias e estratégias de ensino. Atualmente, em pleno século XXI, ainda presenciamos essa realidade, porém, a garantia desses direitos estabelecidos em lei vem mudando esse cenário da educação brasileira. Nas relações de aprendizagem, a educação está construindo novos mecanismos para melhor relacionar a significação desses espaços com a aprendizagem, tanto de alunos do campo como da cidade, garantindo assim os direitos de todos por uma educação de qualidade (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002).

2.2 O que se compreende por sucesso escolar

O sucesso escolar pode estar relacionado à construção do conhecimento, permeado de uma dialógica educacional libertadora que envolve escola e comunidade, determinando o bom desempenho na aprendizagem. Segundo Soares (2007),

a literatura educacional mostra, além da dúvida razoável, que, em uma sociedade específica, os maiores determinantes do desempenho escolar estão fora do âmbito da escola. Ao revelarem um irrefutável determinismo sociológico, as pesquisas criaram também um forte pessimismo pedagógico, visto que levaram à conclusão que a escola pesaria pouco na explicação da variação do desempenho dos alunos (p.140).

Seja no campo ou na cidade, a educação não alcança sua plenitude dissociada da vida humana em suas relações fora da escola. A comunidade é determinante na

construção do saber, pois o aluno é pertencente a ela, sua identidade significativa foi moldada pelos fatores sociais, econômicos e culturais das relações vivenciadas antes e durante o período escolar. A escola não é capaz, sozinha, de causar a transformação positiva da aprendizagem nos seus alunos, salvo casos que são exceções. Ela é parte da comunidade e da sociedade e deve estar articulada aos elos da identidade cultural, econômica e social de seus alunos, incorporando valores e saberes para formar, assim, o cidadão consciente de seu papel na sociedade, conforme apontado por Soares (2007). Para esse autor,

o sistema escolar por si só não é capaz de mudar esta determinação social, mas algumas escolas conseguem em maior ou menor medida que seus alunos tenham um aprendizado melhor que o esperado para suas condições sociais. Os alunos dessas escolas têm um desempenho acima da linha que define a determinação social. Ou seja, o efeito da escola é relevante e decisivo, embora não possa mudar completamente a determinação social (SOARES, 2007, p.140).

Diante desta perspectiva, a escola tem sua maior participação e sucesso quando se define como instituição de mediação de saberes e conhecimentos e, neste pressuposto, mediar significa possibilitar ao aluno a busca e o acesso ao objeto de conhecimento e refletir sobre o mesmo de forma crítica, dando ênfase à capacidade de transformação. Exemplo disso é quando a escola alfabetiza, ensina a ler palavra árvore, mas não reflete sobre o que a árvore significa para o aluno e para a sua vida, o planeta em si; árvore é e será, nessa perspectiva, apenas um objeto resumido em palavra lida, sem a percepção de que é preciso ler, entender e refletir sobre a leitura (FREIRE, 2000).

Para Soares (2007, p.143) “a escola reflete a organização e os valores da sociedade na qual se insere. Seus valores estruturais e suas condições objetivas de desenvolvimento facilitam ou dificultam a implementação exitosa da educação escolar”. Nesse sentido, para o autor, o desafio será sempre a capacidade de poder transformar a realidade, melhorar a visão de espaço, comunidade e objetos relacionados à vida humana e ao ambiente natural. Ainda segundo Soares (2007),

a ação ideal para a melhoria dos resultados dos alunos da educação fundamental deveria partir de propostas que harmonizem valores da sociedade, as leis que regem os sistemas de ensino, uma administração eficiente e políticas escolares fundamentadas em evidências, tudo isso apoiado por uma ação decidida das famílias (p.156).

Diante do exposto, podemos perceber que a escola deve ser uma instituição administrada por competências humanas e políticas que priorize o ser humano como agente transformador, parte fundamental de todo o processo escolar; que a educação é, para nós, o sonho de mudança, de atendimento às nossas demandas básicas, de preparação para a ascensão como cidadãos livres, capazes de transformar nossas vidas, da nossa comunidade e assim contribuir com uma sociedade melhor. O sucesso escolar, portanto, está vinculado a esta visão de escola; sem isso, o desempenho das crianças poderá ser algo pouco significativo nas relações futuras, sejam elas humanas, econômicas e/ou culturais.

2.3 Escolas do campo: que ambiente é esse e quais desafios se apresentam

A educação do campo sofre com problemas que parecem crônicos, do ponto de vista da manutenção de estradas, transportes e escolas. No campo, infelizmente, as escolas ainda não estão preparadas para promover um ensino de qualidade. Os que dependem das escolas urbanas ou fazem um curso em uma universidade, sofrem com a distância, as péssimas condições das estradas e o transporte em situação deplorável. Claro que não se pode generalizar, mas a realidade do Brasil, neste contexto, é ainda alarmante. Por outro lado, o currículo e o ensino, no campo e para o homem do campo ainda não correspondem à demanda de suas especificidades culturais, econômicas e sociais. De acordo com Kolling, Cerioli e Caldart (2002),

a Educação do Campo, que tem sido tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, p.176).

O espaço campo é repleto de significados que ultrapassam a compreensão curricular que, na maioria das vezes, não é produzida pelo e para o homem do campo. A expansão populacional tem aproximado muito campo e cidade, cultura camponesa e urbana, mas na educação ainda é algo distante, pois eles não dialogam entre si. Economicamente, esses dois espaços se relacionam de forma interdependente, ambos produzem insumos, serviços e outros para atender às suas demandas.

A partir de leituras, percebe-se que a educação parou no tempo, subordinada ainda a atender a classe urbana, elitizadas pelos que compõem o poder econômico elevado. O currículo é uma arma poderosa e ela pode ser positiva ou negativa na vida humana que adentra a escola. Assim, cabe à escola se colocar como instituição de diálogo e construção de saberes transformadores, reconstruindo seu currículo junto a seus alunos e comunidade, dando a eles o real significado do saber, por meio de reflexão e crítica construtiva.

A educação do campo está amparada em legislações e políticas públicas que se bem aplicadas seria um sucesso absoluto. Do século XX para cá, muito se fez na elaboração e aprovação de leis e programas que amparam a educação para todos os públicos, o que não avançou foi à prática significativa dessas conquistas. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é um desses programas que visa fortalecer a educação do campo de forma significativa, como pode ser observado a seguir:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º.

§ 3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo (BRASIL/PRONERA, 2010).

É possível observar nos artigos e incisos acima destacados, que a educação do campo está amparada legalmente em todos os aspectos, desde o currículo, infraestrutura, transporte, entre outros, mas a realidade ainda mostra que pouco se fez nos últimos anos.

De modo geral, a educação do campo já está legalmente amparada por Lei. Cabe aos sistemas de ensino buscar aderir ao currículo dialógico, participativo e transformador no contexto da mediação do ensino aprendizagem. Diante do exposto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelece, em seu artigo 28, que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar, ação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2017).

Neste contexto, a natureza significativa do ensino na educação do campo não depende de legalidade, mas de aplicabilidade ética, democrática e transformadora da realidade do ensino voltado para o homem do campo e seu espaço de pertencimento social, econômico e cultural.

Refletindo sobre os desafios da escola do campo e pensando em uma educação transformadora, conforme defendido por Paulo Freire, acredita-se que educação é um direito de todos, independentemente do espaço, cultura e situação econômica a que o aluno pertence. A educação é a porta para sair da opressão para a luz da liberdade, com responsabilidade de ação transformadora coerente com a visão de sociedade justa, ética e democrática. Na concepção de Freire (2000),

não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem mas, de outro, jamais aceita que o

ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade (FREIRE, 2000, p. 44).

O educando, portanto, é parte fundamental da educação e estão nele as possibilidades de transformação, se a escola assim o fizer em sua prática de ensino, mediando às condições necessárias para além de conteúdos elencados para cumprir currículos de ensino distante do desejo da sociedade. É necessário ainda que o educando se assuma como tal, pois, como afirma Freire (2000),

assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica reconhecer (FREIRE, 2003, p. 47).

Assim, ser sujeito, na concepção de Freire (1980), significa ser cidadão consciente, apto a participar e dialogar com a escola, sua comunidade e promover ações significativas de mudanças e transformações sociais, culturais e econômicas, promovendo reflexões acerca do espaço e tudo que o compõe como comunidade e sociedade.

[...] é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens, relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p.39).

Nessa perspectiva, o diálogo é a ponte concreta, o caminho sólido para se chegar aos objetivos que se espera de uma sociedade justa e democrática, pois o diálogo, segundo Freire (1980),

é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se, ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (FREIRE, 1980, p.82).

Ainda para esse autor (FREIRE, 1980), instituição de ensino que impõe um currículo faz de seus alunos seres vazios que deverão estar aptos a receber conhecimentos prontos, definidos apenas pela escola, jamais terá êxito na construção de uma sociedade justa, pois estará moldando homens para morrer pela opressão e pelo

vazio da falta de conhecimento transformador. O diálogo é mais que uma ferramenta de aprendizagens significativas, ele é uma “arma” eficaz no combate à violência, à desinformação e à falta de consenso entre as pessoas e as culturas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÃO

O campo de observação dessa pesquisa, onde foi realizado o estágio supervisionado é a Escola Municipal Nercilene Rocha que atende atualmente 124 alunos. Desses, 38 residem no campo e se deslocam diariamente no transporte escolar para estudar na cidade. Definimos esta unidade de ensino por ser a única a atender os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Lavandeira-TO e pelo fato da mesma atender uma quantidade significativa de alunos que moram no meio rural.

Nesse período de análise das experiências vivenciadas durante o estágio observou-se que as professoras da Escola Municipal Nercilene Rocha conhecem a realidade de seus alunos porque sempre trabalharam com esse público e usam algumas estratégias para minimizar as adversidades encontradas cotidianamente diante de alguns desafios, apresentaremos aqui algumas situações vivenciadas.

Na primeira situação a professora percebeu que alguns alunos da cidade criticavam e zombavam dos alunos do campo por chegar na escola sujos de poeira devido as condições do transporte escolar e com cheiro de fumaça, devido suas casas utilizarem o fogão a lenha para preparar os alimentos; em outra situação a criança do campo chegou na sala de aula e começou a chorar de fome.

Diante dessas situações notou-se a sensibilidade e atenção das professoras com todos seus alunos, elas começaram a desenvolverem atividades de inclusão constantemente, sempre respeitando e valorizando os conhecimentos construídos pelos alunos do campo e seus familiares, conversaram com a gestão municipal que melhorou as condições do transporte escolar, mobilizaram a equipe escolar para oferecer um lanche para os alunos que apresentavam tristeza e falta de atenção por chegarem na escola com fome, alguns por falta de alimentos em casa, outros por demorar muito no percurso de casa até a escola e por fim organizaram na escola momentos de participação dos pais nas atividades escolares, fazendo com que as famílias participassem mais da

vida escolar dos filhos, que começaram a apresentar melhores resultados na aprendizagem.

Essa experiência no estágio supervisionado foi algo muito significativo para minha vida profissional e pessoal, uma vez que revivi situações corriqueiras do meu período de estudos na educação básica, período que eu morava no campo e estudava na cidade. Naquela época o transporte escolar era precário, utilizavam caminhonetes com capota sem nenhuma segurança e conforto para transportar os alunos até a escola, o trajeto muito longo e as estradas esburacadas tornavam tudo mais difícil. Na maioria das vezes chegávamos na escola cansados, com fome, empoeirados ou molhados, e ainda sofriamos preconceito por parte dos colegas da cidade e até de funcionários da escola que consideravam os alunos do campo “bicho do mato” pela timidez ou jeito de se vestir. Alguns poucos alunos assim como eu conseguiram prosseguir nos estudos, a maioria desistiu de ir à escola, pois eram muitas dificuldades.

No cenário atual é perceptível as mudanças para melhoria da educação de alunos do campo e da cidade, que compartilham dos mesmos direitos e oportunidades de um ensino de qualidade, que valoriza o aluno como parte integrante e fundamental do processo de ensino aprendizagem. A nova realidade dos alunos do campo me emociona e me motiva a contribuir cada vez mais na diminuição dos desafios enfrentados por esse público de alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu-nos analisar os desafios enfrentados pelas professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade na Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira –TO, e as estratégias que as mesmas têm utilizado para minimizar as adversidades cotidianas.

Dessa maneira, foi possível perceber através das observações do estágio supervisionado que os objetivos principais dessa análise foram alcançados, apresentou-se alguns desafios enfrentados cotidianamente pelas professoras que atuam na sala de aula com alunos do campo e da cidade que são o preconceito e a fome que alguns alunos do campo vivenciam na escola, verificou-se que as referidas professoras conhecem a realidade dos seus alunos e destacou-se as estratégias utilizadas pelas professoras para minimizar as adversidades cotidianas que foram diferentes ações de

inclusão e valorização dos conhecimentos dos alunos do campo e seus familiares e ainda o bem estar de todos.

Conforme Soares (2007), o sucesso escolar só é alcançado quando a escola é uma instituição administrada por competências humanas e políticas que priorizam o ser humano como agente transformador, parte fundamental de todo o processo escolar, onde as famílias participam ativamente desse sonho de mudança, de atendimento às demandas básicas, de preparação para a ascensão como cidadãos livres, capazes de transformar suas vidas, da comunidade e assim contribuir com uma sociedade melhor.

Constatou-se ainda que o município de Lavandeira tem investido em políticas públicas, respeitando e garantindo, na medida do possível, os direitos básicos dos alunos do campo que estudam na cidade, oferecendo transporte adequado e atendendo, de certo modo, as especificidades desse público. No entanto, ainda há muito a ser feito, pois o município precisa investir mais em políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade para os alunos do campo/no campo.

Por fim, pretende-se, com os resultados dessa pesquisa, contribuir com informações mais detalhadas sobre as professoras e esse público de alunos, no intuito de promover na escola um olhar mais atento para todos os sujeitos do campo, proporcionando assim aos professores a oportunidade de conhecer um pouco melhor as adversidades enfrentadas cotidianamente pelos alunos, visto que, em geral, os docentes nem sempre conhecem a realidade da vida no campo, especialmente os desafios enfrentados pelas crianças para acompanhar as aulas, bem como o trajeto entre a casa e a escola. Destaca-se ainda que, mesmo sabendo que a legislação brasileira e os movimentos sociais priorizam a educação dos alunos do campo na própria área rural, com a qual concordamos, observou-se que o município de Lavandeira-TO tem atendido minimamente os direitos dessas crianças, ofertando ensino de qualidade aos alunos do campo que estudam na cidade e tentando, na medida do possível, diminuir os desafios enfrentados por essas crianças, tanto na questão do transporte - com mais segurança e conforto -, quanto na oferta de alimentação, para os que passam a maior parte do tempo no trajeto entre a casa e a escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9394/96. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL/PRONERA: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. *Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA*.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2a ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, Antônio Carlos Gil. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Saete (orgs). *Educação do Campo identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. *Metamorfozes do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOARES, José Francisco. *Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 135-160, jan./abr. 2007.